

CARTA DE REPÚDIO DO NUTRAS - UFF

Nós, estudantes, professoras, pesquisadoras e pesquisadores do Núcleo de Estudos e Intervenções em Trabalho, Saúde e Subjetividade do Instituto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, desenvolvemos estudos no campo da saúde das trabalhadoras e trabalhadores do SUS, e exercendo o papel que nos cumpre quanto ao ensino, pesquisa e extensão em instituição pública e democrática, vimos manifestar nossa oposição à revogação das portarias que instituem a Política Nacional de Saúde Mental construída e aprovada nas Conferências nacionais, municipais e estaduais de saúde desde 1988 e repudiar o documento publicado pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) intitulado “Diretrizes para um modelo de atenção integral em saúde mental no Brasil”, que está em discussão no MS e no Ministério da Cidadania.

O referido documento reforça o estigma estrutural ao adotar nomenclatura de “doente mental”, ao propor o uso de ECT e o retorno ao modelo hospitalocêntrico e médico-centrado, produtor da lógica manicomial, há muito tempo já avaliado por diversos estudos como nocivo à saúde e iatrogênico.

Reivindicamos ao poder público que sejam respeitados os ritos legais instituídos no SUS para o debate como as Conferências que contam com reconhecimento científico, técnico e ético, alinhados com o cuidado de base comunitária e territorial exercido pela Rede de Atenção Psicossocial instituído pela portaria 3088/2013. É inaceitável que qualquer mudança possa ser efetivada sem um amplo processo democrático de debate sobre uma questão vital como a saúde mental, principalmente em tempos de pandemia.

Niterói, 09 de dezembro de 2020.